

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAQUEL REGINA TERCENIO DE LARA NEPOMUCENO

O USO DO ÁUDIO E VÍDEO COMO FERRAMENTA NA ALFABETIZAÇÃO

CURITIBA

2018

RAQUEL REGINA TERCENIO DE LARA NEPOMUCENO

O USO DO ÁUDIO E VÍDEO COMO FERRAMENTA NA ALFABETIZAÇÃO

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Pós-graduação *Lato-Sensu* em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT/UFPR, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Me Noemia Panke

CURITIBA

2018

O uso do Áudio e Vídeo como Ferramenta na Alfabetização

Raquel Regina Terencio de Lara Nepomuceno

RESUMO

Para a conquista de uma educação de qualidade, é necessário que o professor perceba e reconheça a alfabetização como um processo em construção, precisa rever constantemente sua postura, refletir sobre sua prática sobre seus alunos, repensar conceitos, o que é de suma importância, e incidirá em resultados significativos. Nesse sentido, a integração de mídias na educação traz novas possibilidades, buscando tornar suas aulas criativas, desafiadoras e prazerosas, conscientizando-se de que o aluno aprende melhor e assimila com maior facilidade aquilo que lhe interessa, fazendo das mídias um instrumento de aprendizagem. Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso analisou atividades de interação de alunos, alfabetizando com uso de ferramentas midiáticas, áudio e vídeo, como auxiliares na aquisição da leitura e escrita.

Palavras-chave: Educação. Mídias. Alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a uma fase complexa e desafiante na vida escolar da criança, pois o processo de alfabetização traz muitos desafios e descobertas, entre elas, o mundo letrado. É necessário que o professor esteja em busca constante de novas metodologias para ajudar o discente nesse processo, respeitando sempre as particularidades e dificuldades de cada um, buscando ser o mediador na construção desse conhecimento.

Tendo em vista que a aprendizagem do aluno é preocupação básica para a escola, hoje, ela pode e deve se comprometer e interagir no sentido de trazer e oportunizar métodos educativos adequados que incentivem um aprendizado mais expressivo, desenvolvendo habilidades eficazes para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Atualmente, ensinar vai muito além de repassar o que já foi aprendido anteriormente. O professor precisa demonstrar autonomia, competência, capacidade de decisão, ser criativo, buscar constantemente novas práticas e metodologias pois hoje em dia são apresentadas ferramentas inovadoras, mas somente com bons profissionais elas farão diferença no ensino aprendizagem, conquistando e desafiando o discente. Nesse sentido, os recursos midiáticos são de grande valia no que se refere a uma prática mais prazerosa e eficaz.

O projeto deste artigo foi desenvolvido na Escola Rural Municipal Luiz Segundo Fiorese, em sala de aula, com uma turma de segundo ano ciclo de alfabetização. O objetivo principal era tornar mais interessante a aquisição da leitura e escrita com auxílio do áudio e vídeo no processo de alfabetização.

Foram desenvolvidas atividades diferenciadas de modo a envolver o uso de mídias, como áudio e vídeo, buscando despertar o interesse na aprendizagem e desenvolver atitudes de interação, de colaboração, possibilitando a aproximação da teoria ao concreto, dando significado à aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente, muitas pesquisas apresentam a ineficácia das metodologias de alfabetização, demonstrando baixos índices de aprendizagem nessa fase escolar primordial.

Soares (2003) fala sobre esse fracasso escolar ao apresentar a desinvenção da alfabetização, expondo alguns motivos que contribuem para perda de especificidade do processo de alfabetização: os citados na área pedagógica, o sistema de ciclos, aquele no qual o aluno realiza a progressão nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e mudança de conceitos na década de 1980. O segundo impactou fortemente com mudança de paradigmas “Talvez se possa dizer que, para a prática da alfabetização, tinha-se, anteriormente, um método, e nenhuma teoria; com a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita, passou-se a ter uma teoria, e nenhum método” (SOARES, 2003, p. 11).

Quando a autora citada anteriormente, fala sobre a reinvenção da alfabetização espera-se que seja aplicado esse novo conceito de Alfabetização e Letramento de uma forma a propiciar maneiras e métodos de alfabetização, em que se associam a leitura e a escrita, obtendo o sentido dado a ela de maneira que a criança ou adulto se apropriem das informações, construindo sentidos para elas por meio de suas vivências e de sua realidade.

[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, do modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p.47).

Partindo da premissa de que o vídeo e o áudio são maneiras da mediação da aprendizagem e que, o professor ao exercer o seu papel como intelectual, transformador do indivíduo como instrumento pedagógico, que em sintonia com o aluno, deve desenvolver a melhor forma de apresentar as atividades.

Portanto, buscou-se neste trabalho promover o uso das metodologias midiáticas conforme afirma Moran (2009), em entrevista, “Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas”.

Faz-se necessário considerar que a alfabetização, com qualidade nos anos iniciais contribuirá positivamente, para aprendizagem nos anos seguintes e para o desenvolvimento da criança.

Segundo Moran (1994), fazendo uso das tecnologias o processo de ensino aprendizagem pode tornar-se mais expressivo. Quando se fala em levar em consideração a realidade e as vivências do aluno, percebe-se que as mídias, como TV e rádio, estão presentes nesse processo. O papel do professor é buscar se beneficiar dessa nova realidade.

Segundo Moran (1994, p. 40):

As crianças e os jovens leem o que pode visualizar, precisam ver para compreender. Toda sua fala é mais sensorial – visual do que racional e

abstrata. Leem nas diversas telas que utilizam: da TV, do DVD, do celular, do computador, dos games (MORAN, 1994, p. 40).

Sendo assim, espera-se que o professor explore essas ferramentas tornando suas aulas cada vez mais prazerosas e produtivas. Para Moran (1995, p.28) “Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.” A alfabetização necessita de ferramentas que auxiliem esse processo, o vídeo e o áudio explorados em sala de aula aproximam o visual ao imaginário, fazendo com que o aluno consiga unir o que visualiza e ouve a sua própria imaginação por meio da experiência.

Moran (1999, p.28):

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele-nos toca e "tocamos" os outros, que estão ao nosso alcance, através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente (MORAN, 1999, p. 28).

Para Delors (2005, p. 239) “A escola compartilha o saber com as novas tecnologias da informação e da comunicação e os professores não podem simplesmente transmitir saberes em busca de uma coesão social.”

Deve-se envolver o ambiente tecnológico à sala de aula, e aproveitar os benefícios, fazendo uso dessa nova realidade tecnológica e científica na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, diz Fantin (2007, p. 2) que:

Estamos sendo educados por imagens e sons, e muitos outros meios provindos da cultura de mídias e da comunicação, o que torna os audiovisuais um dos protagonistas dos processos culturais e educativos. Afinal, as mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da nossa prática sociocultural na construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo e apesar de estas mediações culturais ocorrerem de qualquer maneira, tal fato implica a necessidade de mediações pedagógicas (FANTIN 2007, p. 2).

Isso vai ao encontro de uma metodologia reflexiva sobre o uso de meios midiáticos, influenciando a metodologia de aplicação, na organização e no ministrar das estratégias, de acordo com as necessidades da criança. As atividades desenvolvidas com suporte de áudio e vídeo proporcionam o desenvolvimento de

várias habilidades, pois vão ao encontro do que ela já conhece, sobretudo, de uma forma direcionada. Deve-se propiciar a oportunidade e desenvolver a curiosidade infantil, estimulando-a na busca de atividades da construção do conhecimento

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, por meio da observação, no segundo semestre de 2017, na Escola Rural Municipal Luiz Segundo Fiorese, localizada no município de Rio Branco do Sul, PR, em sala de aula, com uma turma de segundo ano Ciclo de Alfabetização, com grande diversidade em relação às fases de aprendizagem, com 14 alunos, sendo 6 meninas e 8 meninos, com idades entre 7 e 9 anos.

Atividade 1: Numa roda de conversa, foi comentando com os alunos sobre a importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento, sobre os impactos e as diferenças sociais e culturais para as pessoas que são alfabetizadas e as que não são, trazendo exemplos de experiências vivenciadas pelos próprios alunos. Esse momento foi de grande valia, pois foi oportunizada a chance de expor suas dificuldades referentes à leitura. Na ocasião, um dos meninos relatou que achava que nunca iria conseguir ler e escrever, visto que já cursava o segundo ano pela terceira vez. Em seguida, falou-se sobre o vídeo que iriam assistir e que falava da alegria do personagem, Chico, ao conseguir ler. Nessa aula buscava-se desenvolver uma proposta de trabalho e reflexão, a partir do programa da “TV Escola. Série: Chico na Ilha dos Jurubebas”. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/video?idItem=7130>>.

Após apresentação do vídeo voltou-se à conversa. Nesse momento houve a comparação do que aconteceu na história assistida com suas realidades, retomando as opiniões dos alunos em relação à importância da aquisição da leitura.

Nessa atividade percebeu-se que a inserção de ferramentas diferenciadas e direcionadas proporcionou momentos prazerosos e produtivos.

Atividade 2: Foi retomado o diálogo da aula anterior e realizado a audição de algumas histórias infantis por meio do áudio livro. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/infantil/2014/10/ouca-melhores-historias-e-viaje-na-imaginacao>. Nessa aula buscou-se desenvolver atitudes de concentração, criatividade, imaginação, interação, colaboração quando os alunos recontaram as

histórias ouvidas, relatando como as tinham imaginado, na sequência foi realizada uma produção em desenho, e expostos os trabalhos na sala de aula.

Atividade 3: Foi Apresentado o livro “Não confunda...” – de Eva Furnari – fazendo uso da tela da TV, assim pôde-se ler individual e coletivamente. A fala dos alunos foi gravada em áudio pela professora, o qual foi editado e apresentado aos alunos. Essa atividade deixou-os ansiosos pelo resultado, pois eles puderam ouvir suas vozes, fazendo essa aula, muito divertida e prazerosa.

Atividade 4: Nesse encontro, assistiram o vídeo da biografia da escritora Eva Furnari. Durante a apresentação foram feitas pausas para discutir sobre a autora, fazendo com que os alunos expusessem suas opiniões sobre o trabalho de um escritor e ilustrador. Essa atividade trouxe elementos fundamentais para produção escrita dos alunos. A partir daí eles demonstraram um interesse ainda maior pelos livros e seus autores, pois o vídeo conseguiu aproximar o leitor do autor. Posteriormente foi apresentado o vídeo “A menina que odiava livros”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZsURXKum5K0>. Após esse momento foi produzido um texto coletivo, apresentando as principais ideias do vídeo.

Atividade 5: Nessa aula trabalhou-se a letra da música “Pequeno amigo livro” – Turma do tio Marcelo – com a audição da música, interpretação, e registro individual, buscando identificar a percepção dos alunos em relação à utilização do áudio.

Atividade 6: Para finalizar, a turma produziu pequenos livros a partir da releitura do livro “Não confunda”, expondo-os na escola, durante o recreio, pelo período de uma semana. Essa aula foi bem trabalhada, pois as crianças puderam vivenciar, colocando em prática tudo o que haviam aprendido durante os últimos dias, possibilitando-lhes a construção de novos saberes.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando o trabalho desenvolvido com a turma de segundo ano do Ensino Fundamental buscou-se, por meio da observação, elucidar de que maneira o

uso do áudio e vídeo pode influenciar e facilitar o processo de alfabetização, promovendo aulas com inserção de mídias.

Considera-se que os resultados foram satisfatórios em relação ao problema investigado, pois surtiu efeito em cada um dos alunos participantes. Desde o início do trabalho, os alunos mostraram grande interesse pelas aulas, cada um deles queria manifestar seus avanços e o quanto estava satisfeito por sua evolução. Demonstravam motivação e disposição, um dos alunos trouxe de casa um livro escrito e ilustrado por ela, outro relatou ter assistido na TV, em casa, outra história de autoria de Eva Furnari. Assim, notou-se o quanto aquelas aulas tinham impactado no dia a dia das crianças. Mesmo os alunos os quais ainda não se tinha certeza se seriam promovidos ao ano seguinte, após a aplicação do projeto, essas crianças apresentaram grande evolução, solucionando as suas dificuldades de leitura e escrita, sendo assim, promovidos ao terceiro ano.

Notou-se que as mídias estão presentes no cotidiano dos alunos e que elas devem e precisam estar inseridas também na escola. Devido aos resultados significativos no processo ensino-aprendizagem, o professor pode e deve fazer uso de todas as ferramentas, buscando solucionar as dificuldade e problemas na alfabetização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o ambiente escolar seja propício a uma aprendizagem favorável em relação à leitura e à escrita, nota-se que ele não é o suficiente para despertar o interesse das crianças, que buscam uma aprendizagem que lhes chame a atenção, como as novas tecnologias.

Sendo assim, o projeto de pesquisa foi muito relevante, pois oportunizou a alfabetização das crianças, especialmente, com a utilização do áudio e vídeo, agregando valor para realização das atividades. Neste sentido, obteve-se interação, colaboração, troca de experiências, num processo constante de construção de conhecimento.

Nessa perspectiva, o professor tem importante papel pedagógico, podendo optar por determinado método ou prática, mantendo, no entanto, a consciência de

que o conhecimento adquirido é resultado da própria atividade do aluno, ele é o sujeito de seu conhecimento. Se faz de grande importância que o professor esteja constantemente se atualizando, procurando adquirir conhecimentos teóricos e práticos, e que seja capaz de estimular o aluno, proporcionando-lhe o avanço, ensinando-o a aprender, numa perspectiva em que a própria criança seja capaz, elaborando suas hipóteses e estabelecendo relações, a partir de intervenções adequadas, de construir o próprio pensamento.

REFERÊNCIAS

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza, **Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 31/12/2017.

DELORS, J. (org.) **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: ArtMed, 2005. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=384>. Acesso em: 30/12/2017.

FANTIN, Monica. **Alfabetização mediática na escola**. Campinas, 2007. Disponível em http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf. Acesso: 28/12/2017.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita**. São Paulo: Contexto, 2009.

MORAN, José Manuel. **Os meios de comunicação na escola**. Série Ideias, n.9. São Paulo: FDE, 1994.

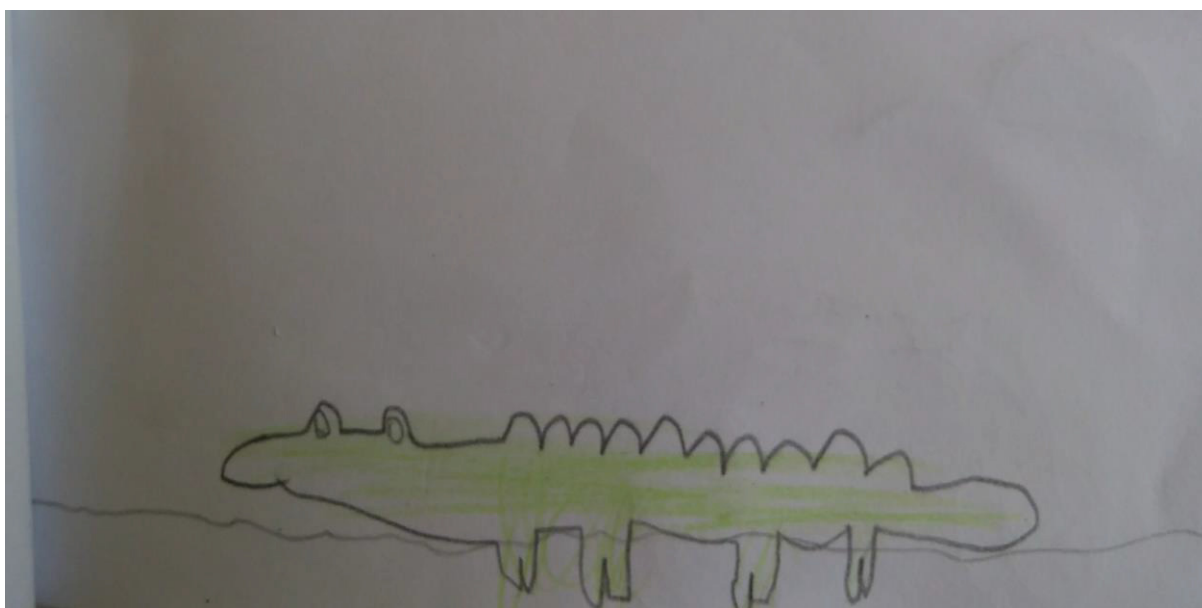
MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. São Paulo, 1995. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/36131/38851> acesso em 02/03/2018.

_____. **O uso das novas Tecnologias da Informação e da comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 27/12/2017.

RUSSO, Maria de Fátima. **Alfabetização um processo em construção**. São Paulo: Saraiva, 2012.

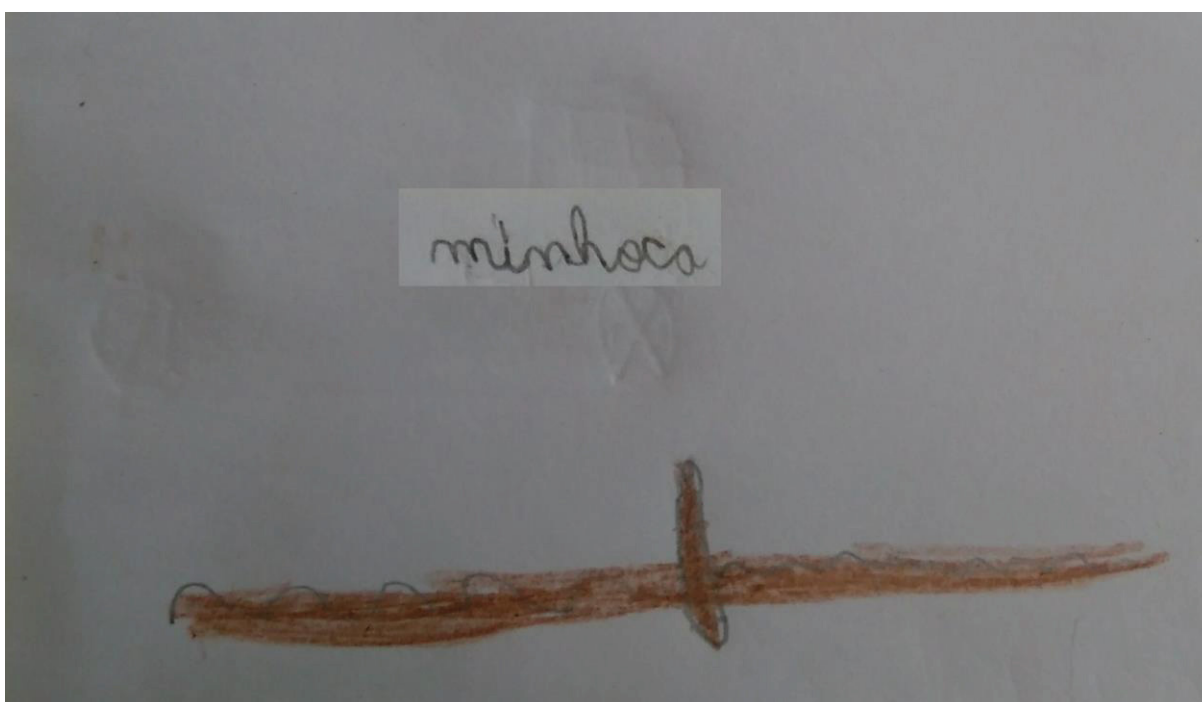
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

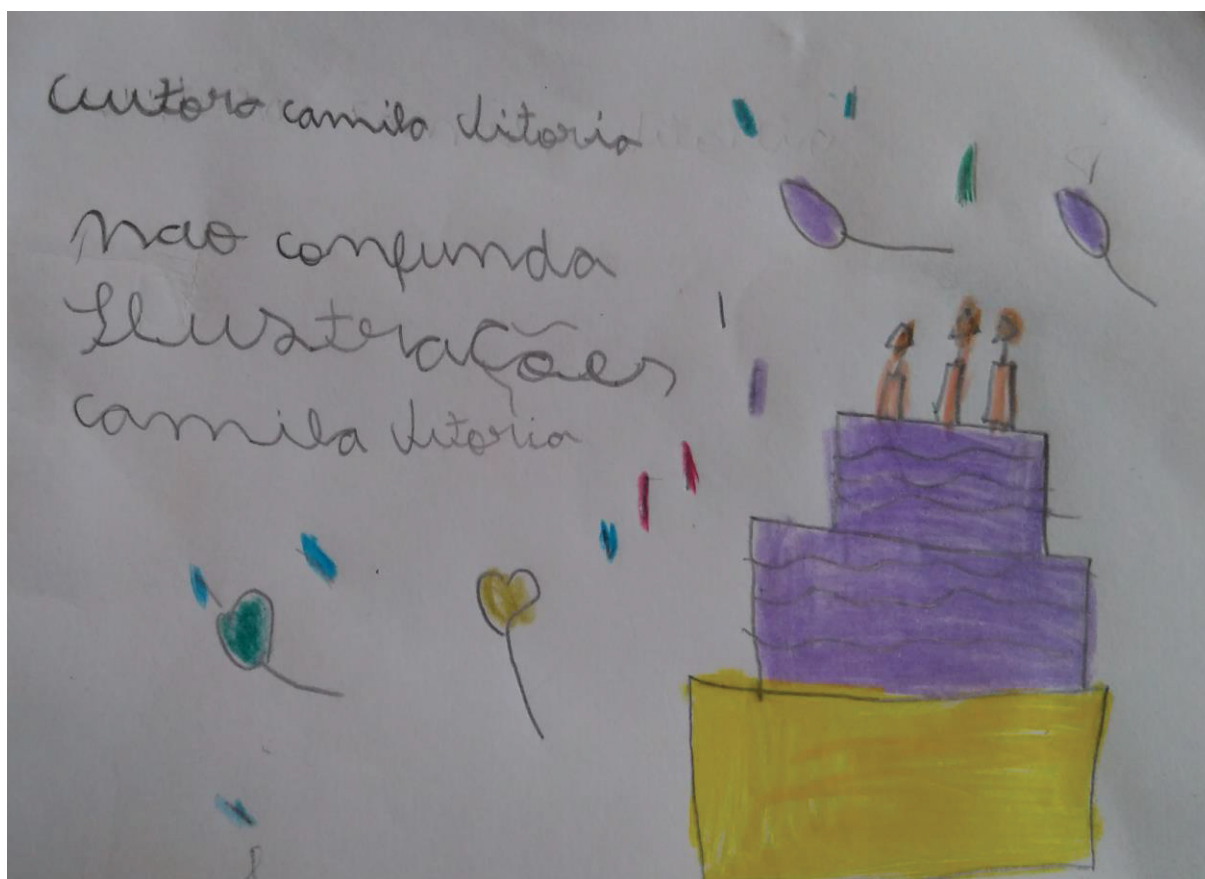
APÊNDICE A – ATIVIDADE - ALUNO WESLEY

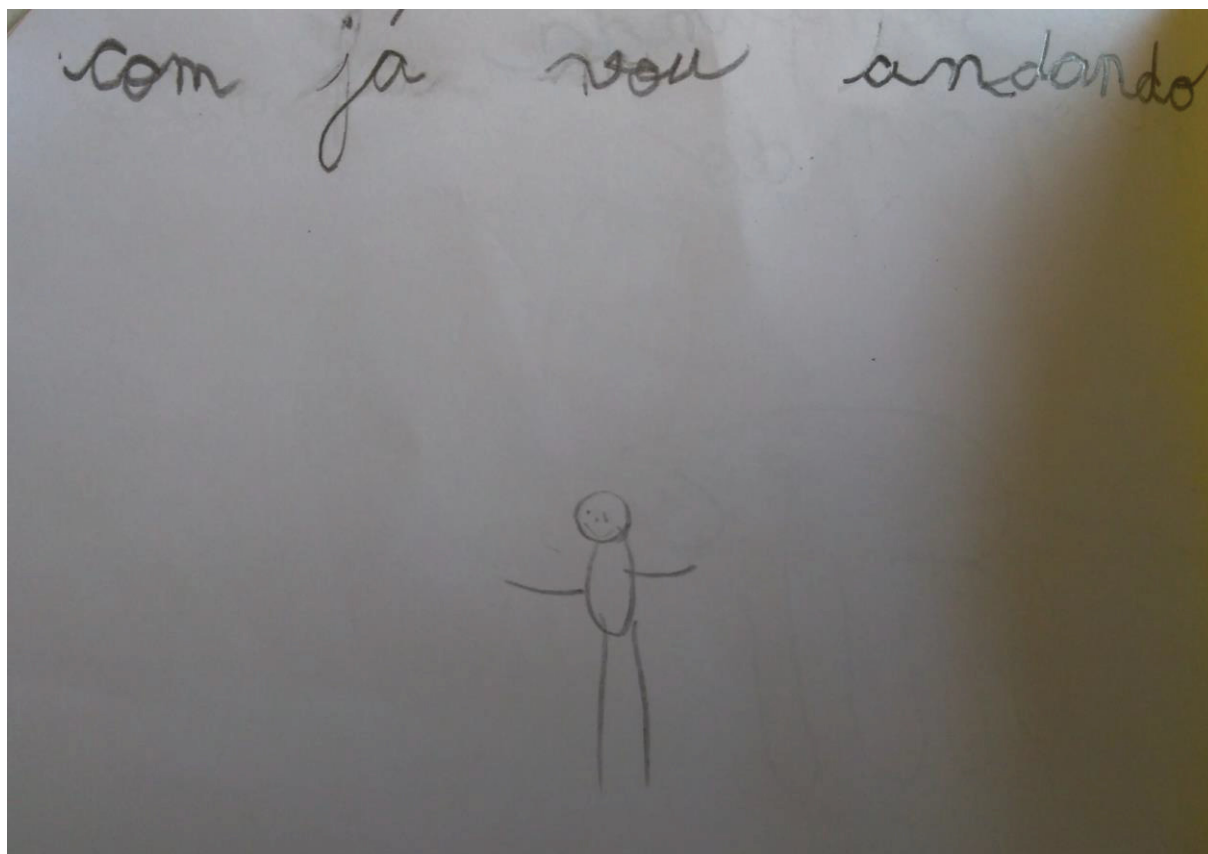
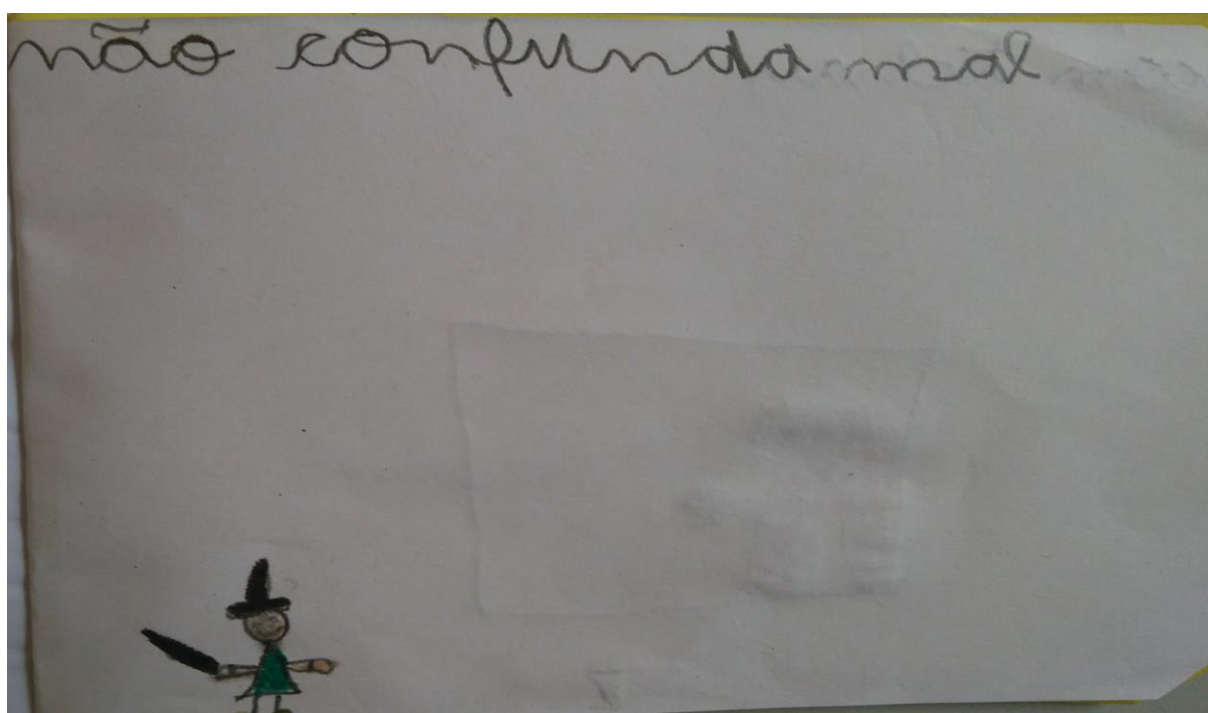


APÊNDICE B – ATIVIDADE - ALUNO TIAGO



APÊNDICE C – ATIVIDADE - ALUNA LUCIELE**APÊNDICE D – ATIVIDADE - ALUNO VITOR**

APÊNDICE F – VÍDEO BIOGRAFIA**APÊNDICE G – RELEITURA - ALUNA CAMILA**

APÊNDICE J – RELEITURA - ALUNO LUCIANO**APÊNDICE K – RELEITURA - ALUNA ELLEN**

APÊNDICE L – RELEITURA - ALUNA ELLEN

